

MARIA CECÍLIA DE LIMA PAZ

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS EM TARAUCÁ: REFLEXÕES E  
PROPOSIÇÕES**

Tarauacá  
2011

Maria Cecília de Lima Paz

**O ENSINO DAS ARTES VISUAIS EM TARAUACÁ: REFLEXÕES E  
PROPOSIÇÕES**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais  
habilitação em Licenciatura do Departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade  
de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Msc. Rosana Andrea Costa de  
Castro.

Tarauacá  
2011

Dedico este trabalho aos meus pais (Manoel Batista Farias da Paz e Maria Auxiliadora de Lima Paz), por sempre me mostrarem o quanto é importante nunca desistirmos de nossos Objetivos. Dedico ainda a minhas filhas Juliana, Maria Clara e Emanuelle, pela motivação que me deram de forma direta e indireta.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por estar concluindo este curso, por me dar forças nos momentos difíceis e pela realização de mais um sonho.

Agradeço ao meu esposo, minhas filhas pela compreensão das vezes em que tive que deixar de lado o papel de Mãe, na busca da realização deste objetivo.

Agradeço ainda aos meus pais, meus irmãos em especial a minha irmã Socorro pelas vezes em que ficou com minhas filhas, quando eu necessitava fazer algum trabalho, principalmente nesta etapa final do curso.

Agradeço aos colegas de curso em especial às minhas amigas Maria Rita, Gleiz, Rosiana, Valcilene, Taicilene, Andreza pelo incentivo nos momentos difíceis no decorrer do curso. São amigas que particularmente espero que continue por muito tempo.

Agradeço ainda as minhas amigas, aos colegas de trabalho que acreditaram em mim, aos que me acalentaram nos momentos de tristeza, aos que mostraram realmente o significado da palavra amizade.

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta e indireta na realização deste sonho.

*“Arte não é apenas básico, mas fundamental  
na educação de um país que se desenvolve”*

*Ana Mae Barbosa*

## SUMÁRIO

MEMORIAL.....	7
INTRODUÇÃO.....	10
<b>1. A RELEVÂNCIA DA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>12</b>
1.1 O ensino de arte na escola de acordo com os PCNs do Ensino Fundamental.....	14
1.2 A realidade do ensino de arte nas escolas estaduais do município de Tarauacá.....	15
<b>2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE ARTE-EDUCADORES.....</b>	<b>17</b>
2.1 O diálogo entre a arte e outras áreas do conhecimento humano.....	20
2.2. Ensino das Artes Visuais em Tarauacá: proposições.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>

## MEMORIAL

Quando ingressei no curso de Licenciatura em Artes Visuais da UAB/UnB cheguei a duvidar de sua qualidade, tendo em vista que, além de não ter conhecimento sobre o que se estudava em Artes Visuais, existia ainda o fato de grande parte da comunidade local ver com desprestígio o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Quando se iniciaram os encontros presenciais, surgiram também algumas dificuldades. O laboratório de informática, onde aconteciam os encontros presenciais era inapropriado, o espaço era cedido pela escola de ensino médio Dr. Djalma da Cunha Batista. A sala de aula não era adequada para o estudo à distância, a maioria dos computadores não funcionavam e o sinal da internet de baixa qualidade. Entretanto, com o passar do tempo tudo foi melhorando, ganhamos um espaço apropriado (Polo), com equipamentos e recursos do qual necessitávamos como: computadores, biblioteca e outros.

Mesmo com as melhorias encontrei dificuldades, tendo em vista que após concluir o ensino médio fiquei três anos sem estudar, por isso tinha dificuldade em compreender os textos das disciplinas que eram muito complexos. Outro fator era a questão do tempo, tendo em vista que trabalhava em período integral e ainda tinha que cuidar de minhas filhas e do lar. O tempo que tinha para estudar era somente à noite, quando já estava exausta. Apesar de ter enfrentado todas essas problemas, não desisti, fui superando gradativamente as limitações.

No decorrer de cada encontro, e a cada disciplina estudada, aprendi a superar as dificuldades, como o manusear o computador. Com o passar do tempo, aprendi a lidar com as tecnologias, acessando a “sala de aula virtual”, fazendo pesquisas na internet e buscando informações. Contudo, a maior de todas as habilidades adquiridas foi aprender a estudar sozinha, sem a presença de um professor, pois nesse processo de construção do conhecimento, eu era a principal responsável pela minha aprendizagem.

Antes de iniciar o curso de Artes Visuais, ao me perguntarem o que era Arte, logo respondia que Arte era desenhar, pintar ou fazer algum tipo de artesanato. A concepção que tinha sobre Arte se restringia a produção ou reprodução de

desenhos, colorir desenhos mimeografados ou impressos entregues durante as aulas de arte, no qual tínhamos que pintar obedecendo a modelos levados pela professora, ou ainda fazer colagens com grãos de feijão, arroz, milho, pó de serra, areia, palitos entre outros. Jamais pensei que o universo artístico ultrapassasse barreiras, indo muito além do que imaginamos, incluindo muito mais do que o ato de pintar, desenhar ou a prática de artesanato.

Depois que ingressei no curso de licenciatura de Artes Visuais, a cada assunto estudado, compreendi que não existe uma definição certa para “Arte”, tendo em vista que cada pessoa tem uma forma de defini-la. Através do curso foi possível conhecer a História da Arte, os artistas e suas obras, as técnicas e os materiais utilizados, bem como as diferentes formas de representação artísticas e as linguagens das Artes Visuais. Assim também, como os movimentos e períodos da História da Arte nos quais cada um está inserido. Estudar artes é descobrir novos horizontes, é tornar-se conhecedor da cultura de outros povos percebendo a multiculturalidade global.

Durante o curso de Artes Visuais foi possível estudar várias disciplinas que integram a História da Arte, e os vários conteúdos que estão inseridos na mesma. Entre as disciplinas estudadas tive dificuldade em algumas, como por exemplo, A Psicologia e a Construção do Conhecimento, Antropologia Cultural, Leitura e Produção de Textos, Teoria da Educação, Tecnologia Contemporânea na Escola I, História do Teatro I E II e Laboratório em Poéticas Contemporâneas. Outras, porém, tive mais facilidade, pois já desenvolvia atividades práticas relacionadas a artesanato e isso de certa forma contribuiu no desenvolvimento das atividades práticas da disciplina de Ateliê de Artes Visuais I, II, III e IV, Laboratório de Arte e Tecnologia, Estratégia de Ensino e Aprendizagem, Tecnologia Contemporânea na Escola III, Estágio Supervisionado I, II, III e Laboratório de Arte e Tecnologia.

Através desses estudos foi possível perceber o quanto é necessário incluir conteúdos que despertem a atenção dos educandos, desenvolvendo atividades práticas em complemento às aulas teóricas. E principalmente que os conteúdos abordados correspondam às expectativas dos alunos. Para a promoção de uma aprendizagem significativa.

Desse modo, é necessário repensar sobre o ensino de arte nas escolas estaduais do município de Tarauacá, reconhecendo o valor da arte para a educação,



como área do conhecimento, na qual tem muito a oferecer para a aprendizagem dos alunos.

Portanto, este curso me proporcionou uma aprendizagem relevante, me conscientizando do meu papel como futura arte-educadora para a melhoria da qualidade do ensino de arte neste Município.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso é resultado de pesquisa acerca do ensino das Artes Visuais em Tarauacá, trazendo reflexões e proposições sobre de que forma o ensino de arte pode favorecer no desenvolvimento cognitivo dos alunos e na formação cultural e social dos mesmos. Para a ampliação deste tema procura-se investigar a relevância da arte no contexto escolar, a realidade do ensino de artes nas escolas estaduais do município de Tarauacá, isto é, de que forma os professores tem trabalhado os conteúdos do currículo de artes, como esta disciplina é concebida pelos alunos. Para o embasamento deste trabalho utilizei as experiências adquiridas durante o curso de Artes Visuais e as vivenciadas durante os meses em que realizei o estágio supervisionado I, II e III, busquei ainda referenciais teóricos que esclarecem a relevância da disciplina de arte para o ensino e aprendizagem.

Durante a realização do estágio foi possível observar que os alunos questionavam bastante à finalidade das aulas de arte, que para eles não passa de uma espécie de complemento às demais disciplinas, ou seja, uma disciplina mais voltada para a recreação e descontração no intervalo de um horário para o outro. Observando as aulas de arte foi possível perceber que os alunos ficavam desatentos, devido o professor não desenvolver atividades capazes de reter à atenção dos mesmos, em decorrência disso alguns acabavam causando desordem na sala de aula. Desta forma, o ensino de arte nas escolas estaduais acaba sendo ineficiente, ao ponto de não contribuir com a formação de alunos conhecedores dos signos culturais presentes na sociedade.

Desta forma, é notável que a disciplina de arte não esteja no mesmo patamar das demais disciplinas do currículo, suas atividades são essencialmente voltadas para as práticas artesanais, como a confecção de roupas com materiais recicláveis, utensílios, entre outros. Diante desta problemática, este trabalho se propõe a expor: a relevância da arte para a formação dos alunos, a necessidade de elaborar um plano de curso com conteúdos voltados para o estudo das artes, da cultura local e nacional, que devem ser inseridos e trabalhados dentro do contexto escolar, mostrando também a importância da formação de arte-educadores e sugerindo

novas propostas metodológicas para o ensino de artes no âmbito escolar do município de Tarauacá.

Pode-se dizer que o maior problema relativo à formação está associado em parte ao fato dos professores que trabalham com a disciplina de arte terem formação acadêmica em outras áreas do conhecimento. As consequências deste fato se refletem diretamente no emprego de metodologias ineficientes na abordagem dos conteúdos fazendo com que os alunos não os compreendam.

Assim, a realização deste trabalho está inteiramente voltada para a explanação da importância da disciplina de arte dentro do contexto escolar, destacando possibilidades de inovação no ensino de arte propondo abordagens interdisciplinares, pois a arte dialoga com inúmeras disciplinas tais como; história, matemática, ciências, geografia, religião e língua portuguesa. Desta forma, a arte deve ser concebida no ensino não somente como uma forma de fazer artesanato, desenhar ou pintar imagens impressas como muitos alunos e até mesmo professores pensam, mas, sim como uma forma de adquirir uma aprendizagem riquíssima em conhecimentos, que vão desde a pré-história até os dias atuais envolvendo acontecimentos importantes na evolução da sociedade. Portanto, o objetivo deste trabalho é contribuir com informações relevantes acerca do estudo da arte, não apenas para as escolas estaduais do município, mas para que sirva como base também para estudos acadêmicos de outros arte-educadores.

## 1. A RELEVÂNCIA DA ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Desde o início da história da humanidade a Arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da Arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em Artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias Artes do mundo (BRASIL, 1997, p. 21).

A arte desempenha uma função indispensável na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da humanidade. Por isso, é fundamental compreender que a arte se manifesta através de atividades criativas dos seres humanos na interação com o mundo do qual fazem parte. Os elementos produzidos dentro de nossa cultura provocam diversos sentimentos que nos agradam ao apreciar tal objeto ou em outros casos podem nos causar aversão. Ao nascermos passamos a fazer parte de um mundo, onde já existe uma sociedade com suas histórias, produções culturais que influenciam na estruturação de nosso senso. (Ferraz; Fusari, 1999)

Tanto as crianças, quanto professores passam a interagir com manifestações culturais presentes no contexto social e à medida que isto acontece os mesmos vão tomando conhecimento dessa cultura e demonstrando seu *“prazer e gosto por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com as quais nos comunicamos na vida cotidiana”*. (idem)

Ressaltando que essas emoções podem ser demonstradas através de conversas do nosso cotidiano, ao assistirmos televisão, vídeo, ouvirmos rádio, discos, nas feiras, exposições, ao lermos revistas, livros ilustrados, cartazes e de várias outras formas.

Assim, podemos perceber que a arte está presente em nosso meio de forma direta e indireta, não só no contexto social, mas também no contexto educacional como disciplina, no qual vem aos poucos obtendo seu reconhecimento como algo essencial na educação de crianças e jovens, no desenvolvimento cognitivo destes. De acordo com DINIZ (2001, p.17):

As reflexões sobre o ensino de Artes nos levam à consideração de que a Arte é à base da vida, sem ela o homem não vive, pois ela está presente em todos os momentos existenciais do ser humano, tanto no que concerne à estética do cotidiano como à estética formal, pois o indivíduo convive em sua cotidianidade com esta relação dialética tendo a Arte sempre presente em sua vida em um determinado contexto sociocultural.

A arte é uma das áreas de conhecimento humano que nos causa surpresa quando se reflete sobre formação que o jovem contemporâneo necessita para sua inclusão social, cultural e profissional. O ensino de arte imprime qualificação ao demandar um cidadão capaz de criar, de refletir e inovar, contribuindo no processo de formação do jovem para o futuro e preparando-o para circunstâncias incertas e para resistir às exigências da agilidade e da fragmentação que marcam a atualidade. Pois, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que se caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas; por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação (ARSLAN; IAVELBERG, 2006).

A aprendizagem artística deixará no aluno marcas positivas, um sentimento de competência para criar, interpretar objetos artísticos e refletir sobre arte, situar as produções, aprender a lidar com situações novas e incorporar competências e habilidades para expor publicamente suas produções e idéias com autonomia. Auto-estima não se promove afirmando que tudo o que o aluno faz e pensa em arte é ótimo. Ele se sentirá confiante em relação a sua arte apenas na medida em que aprender de modo significativo: fazendo, interpretando, refletindo e sabendo contextualizar a arte como produção social e histórica (Arslan; Iavelberg, 2006, p. 9).

Através do ensino de arte o aluno tem acesso não só as produções de trabalhos artísticos, mas a uma análise reflexiva sobre estes, tornando-se um apreciador e conhecedor das obras produzidas por ele, pelos colegas, assim também como em culturas e épocas diferentes. Com isso, ao estudar arte;

Espera-se que o aluno possa aperfeiçoar e enriquecer suas experiências artísticas e estéticas, edificando progressivamente uma identidade orientada para a participação crítica e responsável na sociedade, com direitos e deveres, ao longo da vida. Espera-se formar um aluno que, participante da história, seja protagonista das escolhas profissionais, culturais e educacionais que realiza no presente e no futuro, com compromisso social e ético: (Arslan; Iavelberg, 2006, p.4)

Desta forma, o aprendizado obtido por meio do ensino de arte, possibilita o aluno a praticar experiências adquiridas e vivenciadas, tornando-se assim um

cidadão crítico, capaz de fazer suas próprias escolhas, seja na área profissional, cultural ou educacional na sociedade da qual o mesmo está inserido.

A arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (Barbosa, 2008, 18).

O ensino de arte proporciona ao aluno conhecer e valorizar a cultura de outros povos, levando-o a compreensão da diversidade de valores arraigados tanto na sua atitude individual de pensar e agir quanto o da sociedade na qual está inserido.

Portanto, o ensino de arte assim como as demais disciplinas do Ensino Fundamental, traz contribuições significativas dentro do âmbito escolar, contribuindo para a formação do jovem, para que este possa ser não apenas um cidadão passivo, mas um jovem atuante dentro da comunidade no qual está inserido contribuindo para o desenvolvimento desta.

### **1.1. O ensino de arte na escola de acordo com os PCNs do Ensino Fundamental**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) versam sobre o ensino de arte como uma área do conhecimento humano, onde são propostas atividades disciplinares e interdisciplinares na melhoria do desenvolvimento da arte no Ensino Fundamental.

Desde os anos de 1990 o ensino de arte passou por algumas transformações significativas para a melhoria do mesmo, pois a partir do ano anteriormente mencionado os PCNs vêm contribuindo de forma efetiva para o aprendizado da arte nas escolas brasileiras, isto porque seu objetivo não é lançar uma proposta metodológica nem curricular, mas, um conjunto de princípios que norteiam a concepção do ensino de arte, expondo objetivos, conteúdos, assim também como

orientações didáticas e avaliação das modalidades que abrangem a disciplina de arte.

Com a Lei no 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e a arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º). (Brasil, 1997, p.30)

Como resultado a nova lei e a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), almeja-se que o aluno venha a aperfeiçoar e ampliar suas experiências estéticas, construindo gradativamente uma personalidade orientada para a participação crítica e responsável dentro da sociedade na qual se insere. Busca-se formar um aluno que seja participante da história, sendo o protagonista de suas escolhas profissionais, culturais e educacionais que realiza no presente e no futuro. (ARSLAN; IAVELBERG, 2006). De acordo com os PCNs de Arte, espera-se que ao concluir o Ensino Fundamental o aluno esteja apto a:

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (Brasil, 1997, pp. 53-54)

Assim, podemos constatar que os PCNs do Ensino Fundamental – Arte, trazem propostas que contribuem na formação de alunos que sejam sujeitos de sua

própria aprendizagem, sendo capazes de produzir seus saberes em arte estabelecendo relações entre o caminho trilhado na construção do seu saber e uma reflexão pessoal relacionada a diferentes linguagens, tendo como base a diversidade da arte produzida ao longo da história.

Em suma, é claramente visível a contribuição imensurável dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental já que orientam as práticas pedagógicas dos professores de arte e a reconhecem como uma importante área do conhecimento humano. Assim, cabe ao arte-educador fazer uso dessas orientações não as deixando somente no papel, mas colocá-las em práticas contribuindo para um ensino de qualidade.

## **1.2 A realidade do ensino de arte nas escolas estaduais no município de Tarauacá**

Ao longo deste tópico será feita uma explanação referente ao ensino de arte nas escolas estaduais de Tarauacá, tendo como base as experiências vivenciadas durante o período de Estágio Supervisionado. É importante enfatizar, que ao longo dos meses de estágio foi possível perceber que a forma como a arte vem sendo ensinada nas escolas é motivo de grande preocupação.

Os professores de arte norteiam suas práticas pedagógicas por uma sequência didática existente na escola que versa sobre os conteúdos a serem trabalhados e os objetivos a serem alcançados. O que chama atenção é que os conteúdos existentes nesta sequência didática são praticamente os mesmos para todas as séries desde o sexto até o nono ano.

Desta forma, vale ressaltar que a arte tem conteúdo, assim como todas as outras disciplinas, e esse conteúdo deve ser respeitado e estimulado tanto quanto os outros. (BARBOSA, 2008, p.109-110)

Durante as aulas foi possível perceber claramente que os alunos não demonstram nenhum interesse pelos conteúdos que estão sendo trabalhados pelos professores, alguns nem copiam do quadro os assuntos abordados. Em conformidade com Martins; Picosque e Guerra (1998, p. 10)



[...] ainda é comum as aulas de arte serem confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas sérias, o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, fazer o presente do dia dos pais, pintar o coelho da páscoa e árvore de natal.

As atividades práticas desenvolvidas nas aulas são geralmente; fazer desenhos no papel e depois colori-los, colorir desenhos impressos, confecção de objetos artesanais com materiais recicláveis para expor em projetos relacionados ao meio ambiente, fazer bandeirolas para ornamentar a escola na época das festas juninas, confeccionarem cartões em datas comemorativas. Além disso, vê-se também que há uma imensa carência de materiais didáticos e pedagógicos que auxiliem nas aulas teóricas e práticas, tendo em vista que nas escolas estaduais do município existe livros ou apostilas com os conteúdos da disciplina de arte, não há também materiais para aulas práticas. É necessário saber que,

[...] o que fica na memória são aqueles momentos de aprendizado nos quais de certa forma o aprendiz toma conta de seu aprendizado, em que as aulas não são apenas expositivas, mas participativas, em que não só se repete um padrão, mas cria-se e isso em qualquer disciplina de qualquer nível, primário secundário ou universitário. Nas aulas de arte isso fica muito claro, pois o aluno é dono do seu trabalho ele tem que tomar decisões e criar por sua própria conta, ele tem que ter uma participação ativa e não passiva em sala de aula, sendo essa a grande conquista do modernismo para o ensino da arte (BARBOSA, 2008, 108).

Ao longo deste estágio, não presenciei aulas onde os alunos pudessem por em prática seu lado criativo ou fazer uso de recursos nos quais propiciassem o tão sonhado prazer em produzirem obras de arte. Os professores avaliam os alunos pelos conteúdos que eles copiam do quadro negro e pelos desenhos que os mesmos fazem em algumas aulas.

“uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é a própria arte, levando o aprendiz a saber manejar e conhecer a gramática específica de cada linguagem que adquire corporalidade por meio de diferentes recursos, técnicas e instrumentos que lhe são peculiares” (MARTINS; PICOSQUE e GUERRA.1998, p.131).

Pode-se indicar como fatores que contribuem para o desprestígio da disciplina de arte nas escolas estaduais a falta de um plano de curso que esteja estruturado em consonância com conteúdos que colaborem para a formação, desenvolvimento e a realidade sociocultural do aluno.

A falta de professores com formação específica na área de arte também colabora para o agravamento desta problemática, pois nas escolas estaduais no

município de Tarauacá, é comum ver professores com formação acadêmica em outras áreas do conhecimento como; letras, pedagogia, história e geografia desempenhando o papel de “arte-educadores”.

De certa forma, isso faz com que o estudo de arte seja visto como algo sem relevância para o ensino, tendo em vista que estes discentes não estão aptos a transmitir aos educandos assuntos relacionados à Arte e sua história, sendo que;

O professor precisa conhecer a História da Arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de artes não existem isoladamente, mas relacionam-se com as idéias e pendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura, que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e internacional.

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas; aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento. (Brasil, 1997, p.110).

Além dos problemas citados anteriormente, existe ainda outro fator que pode ser mencionado como agravante da precariedade do ensino de arte nas instituições escolares que é a falta de materiais didáticos e pedagógicos, a falta de um espaço adequado para se trabalhar atividades práticas, a falta de apoio é visível, tendo em vista que nenhum tipo de materiais tais como; tintas, tecidos para fazer pinturas em tela, papeis para fazer desenhos, pinceis, lápis dentre outros é comprado para ser utilizado como recurso nas aulas práticas. Vale ressaltar ainda que a carga horária de arte seja inferior a de outras disciplinas, e em consequência disso o professor de arte mesmo que queira desenvolver atividades mais complexas não terá tempo para isto, já que arte só é trabalhado uma vez por semana.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE ARTE-EDUCADORES**

Os cursos de formação inicial e continua são importantes, porque a maioria dos professores tem conhecimento das novas propostas do ensino da arte, mas sente dificuldade para concretizá-las em sala de aula. Não se pode ensinar aquilo que não se conhece. Para tanto, é necessário que o professor entre em contato com o universo da arte, conceitos, procedimentos, valores e vivências, conheça os contextos de produção artística e reflita sobre as obras em seus diversos aspectos (histórico,

geográfico, estético, político, social, étnico, de gênero). Uma estratégia é associar, nos cursos para a formação de professores de arte, oficinas de percurso de criação, com visitas a espaços e a ateliês de artistas – bem como ao estudo dos fundamentos do ensino e aprendizagem na arte (Arslan; Iavelberg, 2006, pp. 6-7).

É necessário saber que para atuar como educador é preciso uma formação específica em determinada área do conhecimento, afim de que o torne apto a transmitir conhecimentos adquiridos durante sua trajetória acadêmica, sendo que a formação é decisiva no uso de metodologias adequadas nas abordagens dos conteúdos a serem desenvolvidos na sala de aula.

Como já foi exposto anteriormente, no município de Tarauacá ainda não há professores formados na área de arte, este fato influencia diretamente na forma como esta disciplina é trabalhada nas escolas.

Sabemos das proposições, contudo, as peculiaridades são inúmeras, por isso cada profissional de campos de atuação deve identificá-las para que possa fazer um bom trabalho, pois conforme diz (Barbosa, 1975 *apud* Ferraz e Fusari, 1999, p. 16),

(...) antes de ser preparado para explicar a importância de arte na educação, o professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade.  
O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da arte fora da escola. (...)  
A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos.

Os docentes têm uma função significativa na formação da personalidade artística de seus alunos, devendo respeitar as formas de aprendizagem de cada um deles, valorizando o período das aulas para transmitir orientações e conteúdos adequados e úteis, que se referem tanto aos saberes universais quanto àqueles que fazem parte de seu cotidiano, pois estes podem despertar maior interesse por parte deles. É o professor quem rege o fazer artístico nas aulas, a leitura dos elementos estéticos, e também reflete sobre a arte a fim de que o aluno se construa como sujeito governado por si mesmo, interagindo com os símbolos de sua cultura (Arslan; Iavelberg, 2006).

(...) Os estudantes têm o direito de contar com professores que estudem e saibam arte vinculada à vida pessoal, regional, nacional e internacional. Ao mesmo, o professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode concorrer para que seus alunos

também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida em sociedade. O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte. Encontrar uma maneira de organizar o trabalho de educação escolar que contribua nesse rumo é um desafio para o coletivo dos professores comprometidos em conseguir escolas de melhor qualidade para toda a população (Ferraz e Fusari, 2001, p.53).

Os professores de arte devem reunir conteúdos na escola que venham a promover atividades que diversifiquem e expandam a concepção artística e estética dos estudantes, tendo como base as vivências emotivas e cognitivas tanto de fazeres quanto de análises do processo artístico nas modalidades artes visuais, música, teatro, dança, artes audiovisuais que devem abordar os componentes “artistas, obras, público e modos de comunicação” e suas maneiras de dialogar com a sociedade. O trabalho com arte na escola ainda é bastante limitado por diversos fatores, mas mesmo assim há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem-feita. Para isso, o professor necessita encontrar condições de aperfeiçoamento contínuo, tanto em saberes artísticos e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar em arte (Ferraz; Fusari, 1999).

Faz-se necessária a construção, pelos arte-educadores, de uma proposta que responda às características da realidade local, das escolas, dos docentes, dirigentes e sobretudo, dos alunos, considerando a realidade global. Estudos, pesquisas e análises dos diversos contextos, práticas e teorias articuladas em ensino e em aprendizagem de arte podem orientar o trabalho, visando, prioritariamente, à compreensão do mundo e à formação de um aluno que possa seguir estudando por si ao término de sua permanência na escola (Arslan; Lavelberg, 2006, p.5).

O professor de arte deve fazer jus a sua profissão e buscar propostas de ensino nas quais estejam em consonância com a realidade do aluno, instigando-o a ser participativo, a expor seus sentimentos, suas emoções, ou seja, orientando-o em sua formação no âmbito escolar e social.

Para que os professores estejam preparados para desempenhar e cumprir todas estas propostas é necessário que passem por uma formação contínua para que seja capaz de problematizar a realidade escolar promovendo a criação de referenciais específicos de interpretação sobre diferentes aspectos da prática docente e da realidade escolar tais como; o currículo, a organização escolar, a posição e a dos sujeitos pedagógicos. Reconhecendo a escola como um

cruzamento de culturas, sujeitos e processos mediadores histórico-sociais. O professor deve estabelecer um diálogo entre o próprio conhecimento e o saber dos demais, relacionar-se criticamente com a informação aprendendo com o outro. (Oliveira; Hernández, 2005)

## 2.1. O diálogo entre arte e outras áreas do conhecimento humano

Os PCNs conceituam ensino de arte como uma área do conhecimento, em ações disciplinares e interdisciplinares e ainda em sua articulação com temas transversais, a saber, saúde pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e ética. Propõem-se a refletir sobre os processos de produção e legitimação da arte e da cultura em uma nova perspectiva (...) (Arslan; Iavelberg, 2006, p.4).

Arte pode ser trabalhada em consonância com as demais disciplinas do currículo escolar. Seus conteúdos podem ser considerados interdisciplinares, dialogando com quase todas as disciplinas que são abordadas nas escolas primárias fundamentais e médias. Conforme Barbosa,

trabalhar com interdisciplinaridade é como executar um sinfonia: “Para a execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, a platéia, os aparelhos eletrônicos etc... Todos os elementos são fundamentais, descaracterizando, com isso, a hierarquia de importância entre os membros... Para que a sinfonia aconteça será preciso à participação de todos... A integração é importante, mas não é fundamental. Isto porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem” (BARBOSA, 2008, p. 109).

É perceptível nas redes públicas de ensino o professor de artes trabalha a disciplina isolada das demais. Ao longo do estágio pude identificar que não há interdisciplinaridade entre o ensino de arte e outras matérias como: língua portuguesa, história, matemática, ciências, geografia e religião. Acredito que este seja um dos fatores que contribuam para que a arte seja desprestigiada enquanto disciplina, pois os professores não mostram de que forma ela pode ser útil para aquisição de conhecimentos fundamentais para sua formação e preparação para atuar dentro da sociedade (Brasil, 1997).

Quando o aluno domina os conhecimentos artísticos poderá ter uma aprendizagem mais ampla sobre os diversos períodos da história humana, já que o ensino de arte propõe o estudo das produções artísticas que se desenvolveram

desde a pré-história até os dias atuais, considerando que estes estudos incluem o contexto social, cultural e histórico do qual os artistas fizeram ou fazem parte. Se o aluno produz arte continuamente ele está exercitando sua imaginação estando mais apto para produzir textos nas aulas de língua portuguesa, também saberá adotar estratégias pessoais para solucionar um problema matemático. (idem).

A arte também compreende as fronteiras geográficas, pois estuda a cultura de forma global, enfatizando as particularidades de costumes, valores e tradições de cada sociedade, identificando trocas culturais que ocorrem nos dias atuais. Isto se reflete na realidade local, pois a conjuntura sociocultural de Tarauacá se formou a partir da fusão entre os valores e tradições de dois povos distintos, isto é, os nordestinos e os indígenas. Assim, um aluno que tem contato com os aspectos culturais indígenas e nordestinos não terá dificuldades de assimilar este conteúdo na disciplina de geografia.

A arte oferece um enorme respaldo ao ensino religioso, pois através de várias obras de artes podem-se abordar temas religiosos das mais diferentes sociedades e épocas. Em uma aula onde o professor está abordando a religião católica podem ser usadas obras que tenham temas religiosos tais como a “Última Ceia” de Leonardo de Vinci, e também outras obras como a “Anunciação” também deste artista, onde são narrados fatos bíblicos.

Além das áreas dos conhecimentos acima mencionadas, a disciplina de Ciências também pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com o ensino de arte, ressaltando que nos estudo de anatomia do corpo humano de Leonardo da Vinci podemos ver claramente a ligação entre arte e ciências.

Portanto, a arte é uma disciplina que dialoga com outras áreas do conhecimento, devendo ser trabalhada de forma interdisciplinar para que os alunos reconheçam-na como uma disciplina importante para a sua formação cognitiva tanto no âmbito escolar quanto na sociedade.

## **2.2 Ensino das Artes Visuais em Tarauacá: proposições**

Este tópico é voltado para a apresentação de propostas para o ensino de artes nas escolas estaduais no município de Tarauacá, visando inovações em todos

os aspectos das aulas desta disciplina. Segundo (Libâneo, 1991 *apud* Ferraz e Fusari, 2001, p. 20) para a realização de aulas de arte com qualidade,

Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-los, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos.

(...) o ensino somente é bem sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. (...)

Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino.

Desta forma, os objetivos educacionais a serem alcançados em artes referem-se à forma com que os alunos aprimoram seus conhecimentos, levando em conta a orientação dos professores. (Ferraz e Fusari, 1999). Mas, para que estes anseios saíam do campo teórico e atinjam a prática são necessárias mudanças estruturais que vão desde a elaboração de um plano de curso até a adoção de novas metodologias.

Faz-se necessária a construção, pelos arte-educadores, de uma proposta que responda às características da realidade local, das escolas, dos docentes, dirigentes e sobretudo, dos alunos, considerando a realidade global. Estudos, pesquisas e análises dos diversos contextos, práticas e teorias articuladas em ensino e em aprendizagem de arte podem orientar o trabalho, visando, prioritariamente, à compreensão do mundo e à formação de um aluno que possa seguir estudando por si ao término de sua permanência na escola (Arslan; Lavelberg, 2006, p.5).

Quando falamos na elaboração de um plano de curso estamos nos referindo a formulação sistemática de um conjunto de conteúdos relevantes para a aprendizagem do educando tais como; a história da arte, grandes artistas e suas obras em suas respectivas épocas, leitura e interpretação de imagens tanto artísticas quanto das novas mídias, o uso de novas tecnologias como, por exemplo, *softwares* como subsídios as aulas práticas, não deixando também de inserir temas que estejam relacionados à cultura local tais como; a cultura indígena, os valores e o resgate das tradições da cultura taraucaense, pois,

(...) é muito importante que o professor conheça e saiba organizar a graduação dos assuntos no âmbito do *fazer* e *apreciar a arte*. E saiba também propor atividades que propiciem vivências de ensino e aprendizagem dos mesmos, considerando tanto os mais simples como os mais complexos. Para isso o professor deve estar atento às características da faixa etária, interesses e “direitos” culturais artísticos de seus alunos, no

mundo contemporâneo. Ele é o mediador de conhecimentos em arte durante os cursos, e articulador das vivências dos estudantes com os novos saberes aprendidos (Ferraz e Fusari, 1999, pp.20-21).

Para que o plano de curso seja realmente eficiente faz-se necessário levar em conta as particularidades de cada série ou ano, respeitando as fases de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Sendo assim, devem ser elaborados planos de curso para cada série, em substituição das sequências didáticas.

O professor de artes deve buscar inovações metodológicas, isto é, novas formas de trabalhar os conteúdos de artes, de modo que as aulas fiquem atrativas, despertando o interesse dos alunos para os conteúdos que estejam sendo abordados. Ele deve tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, explorando um grande acervo bibliográfico de autores brasileiros e estrangeiros, para que o professor tenha acesso aos recursos audiovisuais tais como; máquina fotográfica, gravadores de imagem e som, além de computadores que pode ser um importante recurso para aulas de dança, música e artes visuais reproduções de obras artísticas, dando preferência às obras brasileiras, no qual estejam incluídos também livros sobre a história da arte, textos com representações de peças teatrais que atendam não só público infanto-juvenil, livros (FERRAZ e FUSARI, 2001).

Pode-se concluir que para promover mudanças no ensino de arte é necessário que se aplique métodos capazes de tornar as aulas mais atrativas, otimizando o ensino e aprendizagem.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho proporcionou a ampliação de conhecimentos a respeito do imensurável universo das Artes Visuais. No desenvolvimento procurei expor a importância da arte dentro do contexto escolar tendo como base as experiências adquiridas durante a realização do curso de Artes Visuais especialmente no decorrer do estudo da disciplina de Estágio Supervisionado I, II e III, e também a leitura de grande quantidade de materiais bibliográficos de múltiplos autores que produziram diversas obras sobre a Arte como uma das mais antigas formas de comunicação humana e enquanto disciplina que compõem o currículo escolar. Sendo que o foco da pesquisa foi elucidar de que forma a arte contribui para a construção do conhecimento e desenvolvimento dos alunos.

Discorrendo também sobre a formação continuada de arte-educadores, como sendo uma das ferramentas importante para o desenvolvimento de um trabalho significativo e para a melhoria do ensino de arte nas escolas estaduais no município de Tarauacá. Além de sugerir um diálogo entre a arte e outras áreas do conhecimento, mostrando sua interdisciplinaridade com a matemática, a língua portuguesa, a história, a geografia, a religião, ciências e literatura. E por fim, propondo novas metodologias que podem ser eficazes para o ensino, quando usadas de forma adequada. As pesquisas em várias fontes revelaram os conceitos de arte, pensados por vários arte-educadores como Ana Mae Barbosa, que legou uma infinidade de pressupostos que contribuíram efetivamente para a fundamentação teórica desta pesquisa, mostrando que o ensino de arte sofreu muitas mudanças ao longo dos anos, tanto no Brasil quanto em outros países. Os PCNs de Arte, também contribuíram sobremaneira para a exposição das habilidades e competências que a arte pode desenvolver nos educandos, além de promover uma verdadeira educação estética.

Através desta pesquisa, foi possível refletir também sobre a realidade do ensino de artes nas escolas estaduais no município de Tarauacá, detectando suas carências e ao mesmo tempo propondo novos procedimentos baseados nas teorias de ensino e aprendizagem de grandes Autores.

Portanto, os conhecimentos produzidos neste trabalho podem ser úteis para o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas de arte educadora dentro do contexto escolar e a melhoria do ensino de arte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAN, Luciana Mourão. **Ensino de Arte** / Luciana Mourão Arslan, Rosa Iavelberg. – São Paulo: Thomson Learning, 2006. – (Coleção idéias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Inquietações e Mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SES, 1997.

CORRÊA, Ayrton Dutra; NUNES, Ana Luiza Ruschel (orgs.). **O Ensino das Artes Visuais: uma abordagem simbólico-cultural**. Santa Maria: editora da UFSM, 2006.

FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do ensino de arte**, São Paulo: Cortez, 1999

\_\_\_\_\_. **Arte na Educação Escolar**, São Paulo: Cortez, 2001

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de & HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A Formação do Professor e o Ensino de Artes Visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. 232 p. : il.

VALADARES, Solange; DINIZ, Célia **Arte no cotidiano escolar**. 4. ed. Belo Horizonte: Fapi, 2001.